

Produção industrial brasileira varia -0,2% em maio

	Indústria Geral		Extrativa		Transformação	
	maio/26	abril/26	maio/26	abril/26	maio/26	abril/26
MoM¹ (%)	-0,2	0,7	-2,6	3,2	0,1	0,4
YoY (%)	0,2	2,7	3,1	10,6	-0,3	1,3
Acum. 2026 (%)	1,4	1,7	7,9	9,3	0,2	0,4

¹Com ajuste sazonal.

Variação (%) – maio-26/abril-26

A produção industrial brasileira apresentou leve retração em maio, de 0,2%, na comparação com o mês anterior, resultado abaixo da expectativa do mercado (0,2%)². O desempenho refletiu, sobretudo, a queda de 2,6% da indústria extrativa. A indústria de transformação, por sua vez, variou 0,1% no período.



Das 24 atividades pesquisadas na indústria de transformação, 17 registraram elevação. As principais contribuições³ positivas partiram de farmoquímicos e farmacêuticos (13,1%) e veículos (4,1%). Por sua vez, os maiores impactos negativos vieram de derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,1%) e de alimentos (-1,3%).

Destaques na indústria de transformação



Farmoquímicos e farmacêuticos

13,1%



Deriv. petróleo e biocombustíveis

-6,1%



Veículos

4,1%



Alimentos

-1,3%

Fonte: IBGE. ²Mediana das Estimativas de Mercado - Broadcast. ³Ponderadas pelo peso das atividades na pesquisa.

Nota: a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) não considera os segmentos da construção e de saneamento e energia, ou seja, abrange apenas os segmentos extrativo e de transformação.

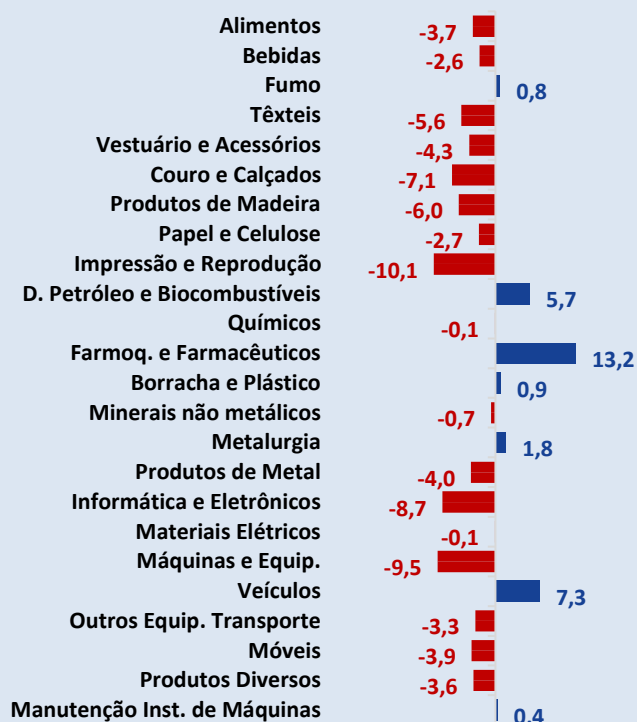
Produção industrial brasileira varia -0,2% em maio

Variação (%) – maio-26/maio-25

Na comparação interanual, a produção industrial apresentou leve avanço de 0,2% em maio, influenciado pelo crescimento de 3,1% da indústria extrativa. Em contrapartida, a indústria de transformação mostrou queda de 0,3%.

Dentre as 24 atividades pesquisadas que compõem a indústria de transformação, 17 registraram retração, destacando-se alimentos (-3,7%) e máquinas e equipamentos (-9,5%).

Por sua vez, as principais influências positivas vieram de derivados de petróleo e biocombustíveis (5,7%) e veículos (7,3%).



Acumulado 2026

Destaques na indústria de transformação

	Deriv. petróleo e biocombustíveis	5,1%
	Farmoquímicos e farmacêuticos	11,5%
	Máquinas e equipamentos	-8,8%
	Químicos	-2,2%

No acumulado do ano, a produção industrial brasileira cresceu 1,4% em relação ao mesmo período de 2025, impulsionada pelo avanço de 7,9% da indústria extrativa. A indústria de transformação, por sua vez, apresentou leve alta de 0,2%.

No período, 7 das 24 atividades pesquisadas na indústria de transformação registraram crescimento. Destacaram-se positivamente, as atividades de derivados do petróleo e biocombustíveis (5,1%) e de farmoquímicos e farmacêuticos (11,5%).

Por sua vez, as principais contribuições negativas no acumulado do ano vieram dos setores de máquinas e equipamentos (-8,8%) e de químicos (-2,2%).

Produção industrial brasileira varia -0,2% em maio

Grandes categorias

Variação (%)	mai-26/ abr-26 ¹	mai-26/ mai-25	Acum. 2026
Indústria geral	-0,2	0,2	1,4
Bens de capital	-0,2	-6,7	-6,2
Bens intermediários	-0,4	1,4	2,1
Bens de consumo	-0,5	-0,7	1,4
<i>Bens duráveis</i>	3,6	1,5	0,6
<i>Bens semi e não duráveis</i>	-1,3	-1,1	1,5

¹Com ajuste sazonal.

Em maio, as três grandes categorias econômicas registraram retração frente a abril: bens de consumo (-0,5%), bens intermediários (-0,4%) e bens de capital (-0,2%).

Na comparação interanual, apenas bens intermediários avançaram (1,4%), enquanto bens de capital e bens de consumo recuaram 6,7% e 0,7%, respectivamente.

No acumulado do ano, bens intermediários e bens de consumo cresceram 2,1% e 1,4%, nessa ordem. Em contrapartida, bens de capital registraram queda de 6,2%.

Perspectivas

Para os próximos meses, a produção industrial brasileira deverá manter trajetória de crescimento moderado, ainda que heterogênea entre os segmentos. Apesar da queda observada na indústria extrativa em maio frente ao mês anterior, influenciada, principalmente, pelo desempenho negativo do minério de ferro, o setor tende a seguir como um dos vetores de sustentação da atividade industrial ao longo do ano. Esse movimento deve ser impulsionado, sobretudo, pela expansão da produção de petróleo e gás natural, que pode compensar parcialmente os efeitos da menor demanda internacional por minério de ferro, associada à desaceleração da economia chinesa e ao arrefecimento de seu setor imobiliário.



Na indústria de transformação, os segmentos ligados à cadeia da construção civil podem ser favorecidos por estímulos específicos à habitação, com reflexos sobre atividades como metalurgia e minerais não metálicos. Além disso, a resiliência do mercado de trabalho e as medidas de estímulo à renda devem contribuir para sustentar parte da demanda por bens industriais, sobretudo nos segmentos mais associados ao consumo das famílias.

Por sua vez, o cenário macroeconômico ainda impõe restrições relevantes. A política monetária contracionista, com a taxa Selic permanecendo em patamar elevado por período prolongado, tende a limitar os investimentos produtivos e pressionar o desempenho da indústria, especialmente nos segmentos ligados aos bens de capital.

Diante desse cenário, a Gerência de Economia da FIEMG projeta crescimento de 1,4% para a produção industrial brasileira em 2026.

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga